

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **BIBLIOGRAFIA. H. N. SAVORY -SPAIN AND PORTUGAL.**

CARDOSO, Mário

Ano: 1968 | Número: 78

---

### **Como citar este documento:**

CARDOSO, Mário, Bibliografia. H. N. Savory -Spain and Portugal. *Revista de Guimarães*, 78 (1-2) Jan.-Jun. 1968, p. 147-152.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## Bibliografia

---

H. N. Savory, SPAIN AND PORTUGAL. *The Prehistory of the Iberian Peninsula*, Vol. n.º 61 da série «Ancient Peoples and Places», dirigida pelo Dr. Glyn Daniel, ed. de Thames & Hudson, Londres, 1968, 324 págs. de 14,5×20 cm., 66 fotografuras fora do texto, 68 zincogravuras e 23 mapas.

A colecção bibliográfica inglesa de História Antiga dirigida pelo arqueólogo e pré-historiador Dr. Glyn Daniel incluiu, no corrente ano, a publicação do volume n.º 61 dessa importante série, intitulado *Spain and Portugal*, da autoria do arqueólogo Hubert N. Savory, versando a Pré-história da Península Ibérica.

O Dr. H. Savory cursou a Universidade de Oxford, consagrando-se ao estudo da Idade do Ferro Céltico, concluindo o seu doutoramento em 1937, e especializando-se depois, durante três anos, em Arqueologia da Península Ibérica, no Queen's College de Oxford. Não obstante ter-se ocupado da Pré-história do País de Gales, sendo nomeado em 1956, «Keeper» de Arqueologia do Museu Nacional de Gales (Cardiff), dedicou especialmente a sua atenção ao estudo da Pré-história da Península Ibérica, que percorreu em diversas viagens, havendo inclusivamente tomado parte, em Portugal, mediante uma bolsa concedida pela Fundação Calouste Gulbenkian, em escavações realizadas na conhecida estação de Vila Nova de S. Pedro, cuja exploração se deve ao saudoso Padre Eugénio Jalhay e ao Ten. Coronel Afonso do Paço.

Encontrámo-nos pessoalmente com o arqueólogo Hubert Savory há 32 anos, em fins de Dezembro de 1936, quando ele veio a Portugal, supomos que pela primeira vez, então finalista do seu curso universitário, visitando nessa ocasião a Citânia de Briteiros e o Museu da Socie-

dade Martins Sarmiento. A partir desse encontro, trocámos bastante correspondência e permuta de trabalhos publicados, mas não mais tive oportunidade de voltar a avistar-me com o Dr. Savory. Em 1950 e 51 pude inserir na «Revista de Guimarães» dois importantes artigos seus, que me enviara de Inglaterra e foram vertidos para português: o primeiro saiu no Vol. LX (pp. 350 ss.), e tratou *A influência do povo «Beaker» no primeiro período da Idade do Bronze na Europa Ocidental*; o segundo, no Vol. LXI (pp. 323 ss.), versou sobre *A Idade do Bronze Atlântico no Sudoeste da Europa*. Foram dois excelentes trabalhos que muito prestigiaram o órgão cultural da Sociedade Martins Sarmiento.

Chegou há pouco à nossa mão, por amável oferta do autor, o recente trabalho do Dr. H. N. Savory, *Spain and Portugal*, um dos mais volumosos e importantes da série editada pela Casa Thames & Hudson, de Londres, e publicada com a rubrica geral de «Ancient Peoples and Places».

Não temos a veleidade de apresentar, nesta curta revisão, a crítica científica da obra do Dr. Savory, pois pretendemos apenas dar aqui uma simples notícia bibliográfica, chamando a atenção dos estudiosos portugueses para o livro recentemente publicado, que reputamos uma das mais perfeitas sínteses da Pré-história peninsular, e que, pelo seu carácter didáctico, pela metódica apresentação dos assuntos e pela seleccionada documentação em que se apoia, grandes serviços pode prestar, muito especialmente aos nossos escolares universitários, que neste manual encontram, em contornos bem delineados, uma concisa descrição da nossa mais antiga história. Alguns dos volumes desta colecção já se encontram vertidos para outras línguas, entre as quais a portuguesa (Editorial «Verbo»), sendo natural que em breve tenhamos igualmente a tradução desta utilíssima obra, para maior facilidade da sua divulgação em Portugal.

Conhecedor do nosso país, não apenas por informações meramente bibliográficas, mas pela observação directa dos nossos monumentos, jazidas arqueológicas e museus, e pelo contacto com investigadores portugueses, deu-nos o Dr. Savory, em esquema, uma sugestiva visão do nosso mais longínquo passado, abrangendo

toda a seqüência cultural da Península, desde o Paleolítico à Idade do Ferro Céltico. Posto que, ocupando-se o autor da sucessão de factos ocorridos durante tão largo e distante período de tempo, o seu trabalho houvesse de ser necessariamente sumário, teve, por isso mesmo, igualmente de ser um estudo metódico, exposto com precisão, concisão e clareza, como panorama de conjunto de uma série de culturas em evolução desde aproximadamente o 8.º milénio a. C. até meados do 1.º, também a. C. Decorrendo assim o texto desta obra a partir do nebuloso horizonte do Paleolítico, termina-o o seu autor com a época das invasões célticas da Península Ibérica, que tiveram lugar na 1.ª Idade do Ferro, não se ocupando portanto de factos históricos posteriores a esse marco cronológico, que já decorreram dentro do período da nossa Proto-história.

Reconhece o autor as deficiências que por certo não-de existir no seu trabalho e que, em parte, atribui à falta, em muitos lugares da Península, de escavações científicas, ou à execução de explorações praticadas sem estratigrafia e sem o emprego das técnicas modernas adequadas, e por consequência à falta correspondente de publicações devidamente documentadas com plantas, mapas, etc. Alude igualmente à raridade entre nós de arqueólogos profissionais habilitados nos métodos modernos de pesquisa científica, e às lamentáveis destruições de monumentos importantes com frequência ocorridas nos dois países peninsulares. Aponta, por exemplo, a província de Andaluzia, como uma das áreas de mais antiga e mais rica tradição pré-histórica, mas que ainda em tempos recentes não dispunha de arqueólogos profissionais, ou mesmo de simples amadores, estando assim limitado o conhecimento da remotíssima história dessa região quase que unicamente aos trabalhos realizados de 1881 a 87, na zona mineira de Almeria, pelo belga Louis Siret, engenheiro de minas falecido em 1934. Considera Savory como áreas peninsulares melhor dotadas de trabalhos de investigação arqueológica as do Norte e Oriente do território, esta última devido a encontrar-se dentro da esfera de influência da Universidade de Barcelona, onde o ensino da Pré-história mantém de há muito uma prestigiosa tradição. Menciona então as zonas peninsulares onde esta

ordem de estudos se encontra bastante mais desenvolvida, salientando Portugal, Galiza, Catalunha e Valência, que de longa data possuem investigadores competentes, cuja dedicação pelos achados locais e sua conservação tem sido apreciáveis. A verdade é que, quando em muitos países, como a Inglaterra, por exemplo, onde hoje se praticam os mais modernos processos técnicos de exploração arqueológica, ainda não havia arqueólogos, já em Portugal e na Espanha existiam investigadores das nossas antiguidades, cujos nomes figuram, sem favor, entre os dos mais antigos precursores dos estudos actuais, como autênticos pioneiros que foram da Arqueologia de campo, praticada com finalidade de esclarecimento científico do passado, e não apenas por mero espírito de amadorismo e de coleccionismo de objectos antigos.

Divide o Dr. Hubert Savory o texto do seu livro em dez substanciais capítulos consagrados respectivamente:

O I ao troglodita do Paleolítico, seu *habitat*, sua cultura, sua arte; o II ao período subsequente, decorrido desde cerca do ano 8000 a 3000 a. C., distinguindo os aborígenes da zona atlântica da Península dos da zona mediterrânea, estudo dos problemas da arte rupestre e sobrevivência desta arte; refere-se no III capítulo aos primeiros agricultores, seu fundo primitivo, ao Neolítico na Espanha e em Portugal, à cultura das grutas, costumes, enterramentos e religião desses povos, que situa, no tempo, desde o 5.º milénio a. C. até meados do 3.º; no IV capítulo, ocupa-se dos construtores dos megálitos e recintos fortificados, sua localização e fases, simbolismo dessas construções, rituais, etc., cultura que no Noroeste da Península decorre entre o 3.º e o 2.º milénios a. C.; o V capítulo trata das sepulturas em grutas artificiais e da cultura característica da área do curso inferior do Tejo; o VI descreve a vida dos primeiros metalúrgicos, jazidas e sepulcros, *tholoi* e grutas, a cerâmica pintada e a ornamentação ocular da divindade de Los Millares, e final desta cultura; o cap. VII é consagrado à cultura do vaso campaniforme, sua origem e suas vias de expansão; o VIII ao Bronze inicial; o IX ao Bronze final e alvorada dos tempos históricos: — Bronze atlântico, cuja 1.ª fase

decorre desde cerca do ano 1000 a 700 a. C., os invasores portadores da cultura chamada dos «campos de urnas», Tartessos e transição para a 1.<sup>a</sup> Idade do Ferro (700-500 a. C.); finalmente, o cap. X ocupa-se da Idade do Ferro Céltico, do horizonte histórico das invasões dos Celtas na Península, reacção dos povos indígenas, necrópoles da Meseta, povoados fortificados e fase final deste período. E aqui termina o texto.

Sob o ponto de vista gráfico, a apresentação do volume é perfeita. Quanto à parte documental, é enriquecido com 66 similigravuras de objectos variados, 27 dos quais de procedência portuguesa, alguns destes pertencentes ao Museu Arqueológico de Guimarães (Soc. Martins Sarmiento), ruínas de monumentos, aspectos panorâmicos, etc., tudo acompanhado de breves notas explicativas. Intercalados no texto apresenta 91 desenhos, entre os quais figuram 23 mapas da Península indicativos da localização das diversas jazidas e monumentos, e da distribuição de objectos, de harmonia com os períodos cronológicos a que pertencem. Um destes mapas, por exemplo o da área abrangendo a península de Lisboa, parte da Estremadura e Alto Alentejo, contém indicadas nada menos de 80 jazidas pertencentes à cultura do Tejo inferior.

Completa o volume um Quadro cronológico e comparativo das culturas peninsulares segundo as diversas regiões em que elas se desenvolveram. Aí figuram agrupadas as seguintes áreas culturais portuguesas: Algarve com o Baixo Alentejo; Estremadura e Alto Alentejo; a parte central (Beiras); o Norte do País, com a Galiza espanhola, constituindo a parte Noroeste da Península.

A Bibliografia é dada também no final do volume, e metódicamente distribuída em relação com os capítulos do texto que pretende documentar. Nela se encontra a indicação de trabalhos de vários estudiosos portugueses actuais: Eduardo da Cunha Serrão, Ernesto Prescott Vicente, Prof. Santos Júnior, Prof. Carlos Teixeira, Luís de Albuquerque e Castro, Octávio da Veiga Ferreira, Afonso do Paço, Prof. Manuel Heleno, Leonel Trindade e Mário Cardozo. Dos já falecidos, apenas figuram Estácio da Veiga, Santos Rocha, Eugénio Jalhay e Mendes Correia. Temos de reconhecer que, tanto

na parte respeitante aos autores ainda vivos, como aos já falecidos, é escassa e incompleta a citação dos investigadores portugueses, o que revela um conhecimento algo deficiente da nossa bibliografia, porquanto a outros nomes se devem também importantes contribuições para o esclarecimento da Pré-história e da Arqueologia do nosso país.

Finalmente, as últimas páginas deste precioso livro são ocupadas por um índice geral onomástico, toponímico e antroponímico, bem como de nomes técnicos, de objectos materiais, de culturas, etc.

Eu creio poder afirmar que esta obra concede, sem favor, ao estudioso que tão canseirosamente a soube elaborar, a categoria de «hispanista» de reconhecido mérito, com jus a que todos os estudiosos que, tanto em Portugal como em Espanha, se consagram à investigação do nosso remoto passado comum lhe sejam gratos por este seu valioso contributo para um melhor conhecimento das origens das nossas pátrias.

M. C.